



## Dança: um conteúdo desafiador

*Dance: a content challenger*

Juliana Regina Guimarães<sup>1</sup>, Heloise Mariano Bianchini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Itajaí/SC, Brasil

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de São José, São José/SC, Brasil

### HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 04 abril 2019

Revisado: 20 novembro 2019

Aprovado: 07 fevereiro 2020

### PALAVRAS-CHAVE:

Dança; Ensino Fundamental e Médio; Educação Física Escolar.

### KEYWORDS:

Dance; Elementary and high school; Physical School Education.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dança surge como um conteúdo desafiador, pois enfrenta, geralmente, três barreiras iniciais, sendo elas: insegurança dos docentes em desenvolvê-la, resistência por parte dos alunos e contexto estrutural das escolas.

**OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi relatar uma experiência de ensino da dança na Educação Física Escolar. A experiência foi desenvolvida com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São José (SC).

**MÉTODOS:** Quanto ao desenvolvimento desta experiência, destaca-se que o conteúdo dança foi aplicado no primeiro semestre de 2018, entre os meses de abril a julho (totalizando 48 aulas). No que se refere ao planejamento das atividades, para atender as expectativas dos alunos e para um sucesso no desenvolvimento da dança, pensou-se em realizá-lo por etapas, as quais envolveram estratégias específicas para atender aos objetivos propostos, dividindo-os em: atividades rítmicas, ritmos musicais e apresentação de dança para a comunidade escolar.

**RESULTADOS:** Os resultados foram positivos, pois as crianças estavam com maior conhecimento acerca dos ritmos musicais, com maior controle do corpo na execução das coreografias e com atitudes cooperativas e solidárias entre eles. O conteúdo foi para além do âmbito motor, superando o preconceito, a timidez, os fracassos, proporcionando aos alunos aprenderem através da dança a respeitar o outro, a solidariedade com os colegas, a diversidade cultural presente nos ritmos, a igualdade de gênero, enfim um emaranhado de relações, de informações e de conhecimentos que são elementos importantes para a formação do cidadão.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dança pode ser desenvolvida através de experiências diversificadas, que visam orientar os alunos na descoberta de suas habilidades.

### ABSTRACT

**BACKGROUND:** Dance emerges as a challenging content, as it usually faces three initial barriers, namely: teachers' insecurity in developing it, resistance by students and structural context of schools.

**OBJECTIVE:** The aim of this study was to report an experience of teaching dance in Physical Education. The experience was developed with students of the 4th grade of elementary school of a municipal school of São José (SC).

**METHODS:** Regarding the development of this experience, it is noteworthy that the dance content was applied in the first semester of 2018, from April to July (totaling 48 classes). Regarding the planning of activities, to meet the expectations of students and for a success in the development of dance, it was thought of performing it in stages, which involved specific strategies to meet the proposed objectives, dividing them into: rhythmic activities, musical rhythms and dance performance for the school community.

**RESULTS:** The results were positive, as the children were more knowledgeable about musical rhythms, with greater body control in performing choreographies and with cooperative and supportive attitudes among them. The content went beyond the motor scope, overcoming prejudice, shyness, failures, providing students to learn through dance to respect each other, solidarity with peers, cultural diversity present in rhythms, gender equality, in short a tangle of relationships, information and knowledge that are important elements for the formation of the citizen.

**CONCLUSION:** It is concluded that dance can be developed through diversified experiences, which aim to guide students in the discovery of their skills.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física é disciplina do currículo da Educação Básica brasileira (BRASIL, 2013), a qual de acordo com os documentos normativos, Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), tem o objetivo de desenvolver os conhecimentos de diferentes práticas corporais, tais como: esportes, lutas, danças, práticas corporais de aventura, ginástica, brincadeiras, entre outros. Nesta perspectiva, a Educação Física assume a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento (BETTI; ZULIANI, 2009), pois ao trabalhar estes conhecimentos possibilita uma ampliação do acervo motor, cognitivo e afetivo dos alunos nesta parte da cultura (RODRIGUES, 2015).

Neste sentido, a Educação Física dispõe de uma repleta gama de conteúdos para o desenvolvimento dos objetivos específicos desta área do conhecimento científico. Considera-se que os conteúdos são os meios pelos quais os alunos terão acesso as informações presentes no contexto cultural o qual estão inseridos. Desta forma, os conteúdos não são fechados, ao contrário são cíclicos atendendo as necessidades de cada época e dos interesses sociais vigentes (DARIDO, 2011). Sendo assim, os conteúdos trabalhados conversam tanto com os aspectos históricos, políticos, sociais e culturais quanto contribuem para a compressão da estrutura do movimento (TONE-TO, 2010).

No que tange o ensino da Educação Física Escolar, percebe-se que os conteúdos elencados são, geralmente, atrelados aos esportes, esquecendo-se dos demais conhecimentos desta área. Dentre os conteúdos esquecidos encontra-se a dança, que por vezes está presente apenas nos eventos escolares (TONETO, 2010), nos quais nestes eventos ela aparece apenas como elemento decorativo, não refletindo a importância deste conhecimento (BRASILEIRO, 2002). Neste sentido, a dança é um conteúdo que está presente nos documentos que norteiam a educação básica, desta forma, apesar dos professores não serem especialistas na dança, compreende-se que a escola pode dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança, sendo está um elemento essencial para a educação do ser social.

O ensino da dança pode ser estratégico na formação de identidades individuais e de diferentes grupos sociais, pois o indivíduo age no mundo através do seu corpo e dos seus movimentos, e por meio do movimento corporal pode-se transformar valores, conceitos, habilidades físicas, comunicar-se, aprender, sentir o mundo e ser sentido (SOUZA, 2011). No contexto educacional, o conteúdo da dança pode ser desenvolvido apresentando todo emaranhado de relações, de informações e de conhecimento, sem preocupação com o movimento tecnicamente perfeito (TONETO, 2010). Desta forma, o presente estudo tem o objetivo de relatar uma experiência de ensino da dança na Educação Física Escolar.

### Conteúdo desafiador

Inicialmente, destaca-se que atualmente o esporte é o conteúdo mais utilizado no Ensino Fundamental e Médio na Educação Física, porém ao observar a grade curricular dos Cursos de Graduação em Educação Física identifica-se outras dis-

ciplinas presentes nos conteúdos obrigatórios, tais como: dança, lutas, atividades expressivas, ginástica, práticas corporais de aventura, atividades aquáticas e entre outras, de acordo com as opções de cada instituição. Mas, como explicar a pouca utilização destes conteúdos por parte dos professores? Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade? (BETTI, 1999). Sendo assim, a dança surge como um conteúdo desafiador, pois enfrenta, geralmente, três barreiras iniciais, sendo elas: insegurança dos docentes em desenvolvê-la, resistência por parte dos alunos e contexto estrutural das escolas.

No que tange as barreiras, quanto aos docentes, o professor de Educação Física é visto dentro do ambiente escolar como um atleta, que domina todas as práticas corporais, executando os movimentos com perfeição, esta ideia faz com que os docentes se sintam constrangidos em confessar que não dominam a execução motora de alguma prática (BETTI, 1999). Sendo assim, muitos conteúdos não são ministrados porque os professores não dominam ou não se julgam preparados para desenvolver tal conhecimento (ROSARIO; DARIDO, 2005). A dança, neste contexto, torna-se um desafio, pois acredita-se que para ensinar é preciso executar com perfeição o movimento, todavia quando os docentes creem nessa afirmação, acabam esquecendo da relevância da criatividade nesse processo (PERES; RIBEIRO; JUNIOR, 2001). Acrescenta-se que os docentes de Educação Física são seres humanos normais como tantos outros, por isso questiona-se, seria possível executar todos os fundamentos esportivos, todas as lutas, todas as danças com perfeição? Não dominar a execução do movimento não deve inviabilizar o ensino deste, desde que se tenha interesse de ensinar, existem outras estratégias para desenvolver o conteúdo (BETTI, 1999).

No que se refere aos alunos, ainda se encontra a resistência ao novo e ao diferente por parte destes, pois eles costumam aceitar apenas os esportes coletivos, tendo dificuldades iniciais com os demais conteúdos (ROSARIO; DARIDO, 2005). Desta forma, na maioria das vezes os professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola (MARQUES, 1997), esta insegurança acaba prejudicando o desenvolvimento do conteúdo. Neste sentido, percebe-se que para ensinar a dança na escola o professor precisa ter força de vontade e espírito de busca por novas estratégias, transformando a necessidade de ensinar maior que a falta de vontade e a coragem de aprender (PERES; RIBEIRO; JUNIOR, 2001). O professor de Educação Física pode trabalhar a dança e quebrar o paradigma de que é dançar é algo difícil e complicado, desenvolvendo-a como um elemento de formação do cidadão (TONETO, 2010), rompendo as barreiras dos alunos ao novo e ao diferente.

Pensando no contexto estrutural das escolas, para se desenvolver a dança não necessariamente precisa-se de uma sala com os melhores equipamentos eletrônicos, basta um aparelho de som, um pátio, quadra ou qualquer outro espaço amplo para aplicar as estratégias elencadas pelo professor. O espaço não deve impedir o desenvolvimento da dança, pois mesmo com as quadras esportivas em situações lastimáveis continua-se a ensinar os esportes. A Educação Física deve ampliar seus espaços físicos para além das quadras, sendo um

desafio constante para ampliar suas referências de conhecimento (BRASILEIRO, 2002).

### Contexto da experiência

A experiência pedagógica do ensino da dança, a ser relatada, foi realizada no ano de 2018, em uma escola pública municipal (Centro Educacional Municipal São Luiz - CEMSL), da cidade de São José (SC), com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A escola fica localizada em área urbana do município, em uma região de periferia, atendendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Possui nove turmas (uma para cada ano escolar) e 210 alunos. Além disso, esta é uma das instituições de tempo integral do Ensino Fundamental do município, na qual os alunos iniciam as atividades às 8h e encerram às 17h. Desta forma, além das disciplinas obrigatórias presentes no currículo escolar (Inglês, Português, Matemática, Geografia, História, Educação Física e Artes), contempla ainda as atividades complementares (Prática de leitura e escrita, capoeira e jogos cooperativos) distribuídas na grade de horários, ministradas por professores especialistas nas áreas.

No início do ano letivo foi elaborado o plano de ensino da disciplina de Educação Física, contemplando os objetivos, os conteúdos, às estratégias, os recursos e a avaliação, refletindo-se especialmente em abordar os conteúdos (Quadro 1) com estratégias diferenciadas. Neste cenário, evidencia-se que o plano de ensino foi desenvolvido com base na Proposta Pedagógica para a disciplina de Educação Física da rede municipal de educação de São José (SC), bem como do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e dos documentos normativos da Educação Básica (BRASIL, 2017). Além disso, acrescenta-se que todos os passos desde a elaboração do planejamento, desenvolvimento do conteúdo e elaboração deste relato, seguiram os preceitos éticos de pesquisa, com autorização tanto da secretaria Municipal de Educação de São José (SC) quanto a concordância dos responsáveis pelos alunos.

**Quadro 1.** Organização dos conteúdos no plano de ensino da disciplina.

Bimestre	1º	2º	3º	4º
Conteúdo	- Ginástica de consciência corporal - Dança	- Dança	- Esportes de invasão - Esportes de rede/parede	Lutas do Brasil e do mundo

Fonte: autoras.

A professora de Educação Física que conduziu o processo pedagógico é formada em Educação Física e Mestre em Ciências do Movimento Humano, possuindo seis anos de experiência profissional na Educação Básica. Porém, nesta unidade escolar, atuava como professora substituta (Admitida em Caráter Temporário) há dois anos, tendo trabalhado no ano anterior com a disciplina de Jogos Cooperativos. Por estar no segundo ano consecutivo na mesma escola a docente encontrou um ambiente receptivo a novas ideias e estratégias, pois ela já era conhecida na comunidade escolar, este fator facilitou o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

No que se refere ao desenvolvimento do conteúdo da dança, a professora apresentava algumas limitações na prática,

pois apesar de ter cursado a disciplina de dança na formação da Graduação em Educação Física, a docente não se sentia segura para ensinar o conteúdo, pois a professora sempre teve barreiras com o ato de dançar, suas experiências eram apenas no âmbito esportivo. Geralmente, a professora desenvolvia o conteúdo de consciência corporal e atividades rítmicas, evitando a dança. Todavia, nesse ano, dotada da vontade de romper esse paradigma e proporcionar as crianças este conteúdo, a professora buscou estratégias diferenciadas para superar esta limitação e proporcionar aos alunos este conhecimento.

Participaram da experiência 30 alunos de uma turma de 4º ano (média de idade de 9 anos) do Ensino Fundamental. As turmas possuíam três aulas semanais de Educação Física, com duração de 45 minutos cada. A dinâmica das aulas envolvia atividades práticas e teóricas, realizadas na quadra poliesportiva ou na sala de vídeo.

### Desenvolvimento do conteúdo

Inicialmente, destaca-se que o conteúdo foi trabalhado em sua dimensão conceitual (o que se deve saber), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser) (DARIDO, 2011), buscando um equilíbrio entre as dimensões, pois compreende-se a relevância dada igualmente as três, mesmo que a disciplina esteja relacionada mais a um dimensão (ROSARIO; DARIDO, 2005). Neste sentido, considera-se imprescindível abordar os procedimentos, as atitudes, os valores, os fatos e os conceitos como conteúdos, tendo a mesma relevância do saber fazer (DARIDO, 2011).

No que tange os conteúdos, no início do ano letivo desenvolveu-se a ginástica de consciência corporal, preparando os alunos para a próxima etapa. O conteúdo dança foi desenvolvido no primeiro semestre de 2018, nos meses de abril a julho (totalizando 48 aulas). No que se refere ao planejamento das atividades, para atender as expectativas dos alunos e para um sucesso no desenvolvimento da dança, pensou-se em realizá-lo por etapas, as quais envolveram estratégias específicas para atender aos objetivos propostos (Quadro 2). Nesta perspectiva, Peres, Ribeiro e Junior (2001) consideram a relevância do papel do professor de Educação Física, ao trabalhar o conteúdo de dança, elaborar estratégias adequadas aos níveis educacionais e as idades dos alunos, visando um direcionamento as aulas na qual os alunos poderão explorar suas habilidades e desfrutar de momentos agradáveis.

**Quadro 2.** Etapas do conteúdo.

Etapas	Conteúdo 'Dança'	Tempo	
1ª	Atividades rítmicas	6 aulas	
2ª	Ritmos musicais (Samba, axé, eletrônica, pop, hip-hop e funk)	18 aulas	
3ª	Apresentação de dança para a comunidade escolar	Coreografia de hip-hop	10 aulas
		Coreografia da Festa Julina	10 aulas
<b>Total</b>		<b>48 aulas</b>	

Fonte: autoras.

Neste sentido, inicialmente foram desenvolvidas atividades rítmicas com diferentes brincadeiras (espelho, dança da

cadeira, estátua, etc.), para observar o conhecimento prévio das crianças sobre os ritmos apresentados e verificar o impulso natural do corpo. Desta forma, a exploração de possibilidades de movimento das crianças tem por objetivo explorar o que elas são capazes de executar, respeitando a individualidade do aluno, sem a preocupação com padrões técnicos de movimento ou com a criação de coreografias (PERES; RIBEIRO; JUNIOR, 2001). Nesta primeira etapa, observou-se as limitações físicas de algumas crianças para expressarem suas emoções, através do movimento de seus corpos, mesmo após a conclusão do conteúdo de consciência corporal, percebeu-se que estas estavam rígidas no desenrolar das atividades, com dificuldades simples, como deslocamentos laterais, seguir o ritmo da música, acompanhar os passos dos colegas. Todavia, apesar das limitações físicas, ressalta-se que o objetivo era que as crianças experimentassem e conhecessem a dança de diversas formas, sem a preocupação com técnicas perfeitas. Além disso, identificou-se que o maior impedimento dos alunos era a timidez, em especial dos meninos, que muitas vezes deixavam de participar por não saber ou não querem passar vergonha quando errassem. Para superar esta limitação, os colegas com facilidade auxiliavam as crianças, ajudando quando necessário.

Concluída a primeira etapa, partiu-se para o desenvolvimento dos ritmos musicais, foram selecionados os seguintes ritmos: Samba, axé, eletrônica, pop, hip-hop e funk. Nesta perspectiva, planejou-se três aulas para cada ritmo, pois o objetivo era desenvolver não somente a execução da dança, mas também o conteúdo conceitual, priorizando o contexto social em torno do ritmo. No que tange o conteúdo conceitual, este foi desenvolvido por meio de mídias (vídeos, apresentação powerpoint e imagens) no qual a professora abordava o contexto social relacionado ao ritmo que haviam praticado. Ao longo do semestre, as crianças foram se apropriando não só dos ritmos, mas também conhecendo as diferenças, origens, letras e relevância social das músicas. Nesta etapa buscou-se romper as barreiras dos preconceitos acerca dos ritmos musicais, em especial do hip-hop e do funk, destaca-se que pelo fato da escola estar localizada na periferia, estes ritmos são muito conhecidos entre as crianças, entretanto pouco se sabe sobre as especificidades, por este motivo a docente resolveu aprofundar este conhecimento, ampliando a visão dos alunos sobre a temática.

No que tange o desenvolvimento dos ritmos, para desenvolver o conteúdo a professora buscou novos conhecimentos e estratégias, ressalta-se neste caso a estratégia de utilização do 'Just Dance'. O qual é um jogo eletrônico, conhecido entre os alunos, presente nos vídeos games e salas de jogos, que está disponível no YouTube. O 'Just Dance' pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, aproximando os professores do contexto cultural dos alunos, facilitando os diálogos entre docente e aluno durante o processo de ensino e aprendizagem (SMOUTER; COUTINHO, 2016). Soma-se ainda que a utilização desta ferramenta auxilia na limitação de timidez das crianças, pois durante a dança os olhares ficam voltados ao dançarino virtual e não para os corpos dos colegas, favorecendo a execução da coreografia sem preocupar-se com o que os colegas estão observando e falando.

Para o desenvolvimento das aulas, as músicas eram previamente selecionadas pela professora e depois aplicadas com

a turma. Após compreender o contexto dos ritmos, as crianças puderam participar da escolha das músicas, trazendo para as aulas sugestões fornecidas pelas famílias. As aulas práticas eram realizadas na sala de vídeo, utilizando a televisão e o notebook da escola. Acrescenta-se que o uso do 'Just Dance' contribuiu para a ampliação do impulso natural do corpo, pois a partir do conhecimento de diversas coreografias, em diferentes ritmos, os alunos puderam executar, criar e transformar variações para a dança, contribuindo na construção de diferentes movimentos. Nesta perspectiva ressalta-se que no âmbito docente, inserir novas estratégias torna-se um desafio, todavia deve-se considerar que as inovações proporcionam aos alunos novas possibilidades de aprendizagem, enriquecendo as diferentes formas de ensinar (TAHARA; CAGLIARI; DARIDO, 2017)

No que se refere a finalização do conteúdo, visou-se duas apresentações de dança para a comunidade escolar. Desta forma, dividiu-se em dois momentos, primeiro optou-se por aprofundar o ritmo que os alunos mais se identificaram nas aulas, para apresentar no 'dia da família' (evento que ocorre anualmente nas escolas, no qual reúne os familiares no ambiente educacional), e no segundo momento, a tradicional apresentação da Festa Julina.

No primeiro momento, a professora selecionou uma música de hip-hop ('Respeita as mina' – Kell Smith), a qual foi escolhida pela letra que tem uma mensagem de respeito as mulheres e igualdade de gênero, para a apresentação no 'dia da família'. À vista disto, para a construção da coreografia, a docente buscou auxílio de uma especialista em dança, que deu dicas iniciais.

A coreografia inicial foi apresentada as crianças, que juntamente com a professora, fizeram alguns ajustes e acrescentaram algumas acrobacias (estrelas, rodante, mortal) na dança, essas construções consideraram a individualidade e o contexto social e cultural o qual os alunos estão inseridos. Apesar da coreografia ser ensaiada por todos, nesse momento de acrobacias foi o espaço em que cada criança pode representar um pouco do seu estilo, segundo Strazzacappa (2001) é na improvisação que o jovem tem a oportunidade de desenvolver a individualidade, destacando seu estilo pessoal, no momento de realizar acrobacias simples ou complexas.

Após o desenvolvimento da coreografia e o estudo da letra da música, foram realizados debates com as turmas sobre o tema 'igualdade de gênero' e 'valorização das mulheres'. Os conflitos de gênero devem ser abordados para que possamos intervir e mudar a realidade social, ressignificando padrões impostos pela sociedade (BUSS-SIMÃO, 2012). Neste sentido, acrescenta-se que este tema foi desenvolvido de forma interdisciplinar, em parceria com a professora da disciplina de Prática de Leitura e Escrita, na qual as crianças elaboraram textos sobre a temática, construindo um painel com imagens e os textos, que foram divulgados na apresentação, e posteriormente ficaram expostos na escola. Por fim, este trabalho foi divulgado em um curso de Atualização de Professores de Educação Física Escolar, promovido por uma universidade pública de Florianópolis (SC), no qual os alunos foram convidados a fazerem a abertura do evento, com a apresentação da dança.

No segundo momento, para concluir o semestre com a turma, trabalhou-se a tradicional apresentação de dança para a Festa Julina. Por ser a etapa final do conteúdo, as crianças fo-

ram autônomas no desenvolvimento da apresentação, a professora atuou apenas como mediadora do processo.

A turma optou por apresentar uma coreografia encontrada por eles no Youtube - Just Dance (Hit the road Jack – Ray Charles). Após a escolha da música e coreografia, a turma estudou o ritmo, e modificou os passos da dança, com intuito de facilitar o aprendizado de todos os colegas. As duas primeiras aulas foram para as alterações na coreografia, concluída esta etapa as outras 8 aulas foram destinadas para o ensaio, no qual todos participaram.

No desenrolar das aulas a professora pode observar a desenvoltura das crianças na dança, além da organização nos ensaios, a facilidade de compressão do ritmo e dos passos. Para além dos aspectos técnicos, identificou-se um maior entrosamento da turma, e uma relação amigável entre eles, os quais auxiliavam os colegas com dificuldades, colocando-se lado a lado, contando calmamente os passos da dança.

Ao final dos ensaios, eram propostas rodas de reflexões sobre o trabalho desenvolvido, neste momento, os alunos relatavam seus sucessos e fracassos, visando superar os desafios. Por fim, para a apresentação a turma combinou o figurino da dança (calça jeans, camisa xadrez e chapéu), e com muita segurança colocaram-se, novamente, a frente da plateia, a apresentação foi um sucesso comentado pela direção, demais professores e familiares.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos através do desenvolvimento do conteúdo foram positivos, pois percebeu-se uma evolução da turma nas diferentes dimensões do conhecimento. Neste sentido, na dimensão conceitual, as crianças estavam com maior apropriação crítica e aprofundamento acerca dos ritmos musicais, compreendendo o contexto social envolvido, principalmente nos ritmos mais ouvidos por eles (Funk e Hip-hop). Já na dimensão procedimental, observou-se que as crianças estavam mais desenvoltas, com menos timidez, especialmente os meninos, com maior controle do corpo, com facilidade em acompanhar os passos, nos diversos ritmos, criando e transformando as coreografias. No que se refere a dimensão atitudinal, identificou-se uma maior integração da turma, com atitudes mais cooperativas, amigáveis e solidárias, uma vez que eles estavam constantemente se ajudando no desenvolvimento dos ritmos.

Nesta perspectiva, observou-se que a dança possibilitou uma mudança de atitudes entre as crianças, além de um maior conhecimento sobre a temática, apesar de não terem sido exigidas técnicas, mas sim fomentadas experiências, orientando os alunos na descoberta de suas habilidades, instrumentalizando e construindo conhecimento através da dança, com o estudo e aprofundamento do tema de 'igualdade de gênero' e 'valorização das mulheres'. Desta forma, percebe-se que trabalhar somente o que se sentir seguro limita o desenvolvimento e a formação dos alunos (PERES; RIBEIRO; JUNIOR, 2001).

Ressalta-se que os professores das demais disciplinas observaram mudanças significativas em comportamentos das crianças, percebendo-os mais calmos, atenciosos e generosos entre si. No que tange as famílias, as crianças passaram a levar para casa os momentos de reflexão debatidos em aulas, con-

versando sobre os ritmos, músicas, letras, maneiras de dançar e contexto social. Para as atividades físicas, muitas usavam o 'Just Dance' em casa com as famílias, a professora recebeu alguns relatos dos familiares sobre o uso da ferramenta e a aproximação entre pais/mães e filhos. Segundo Strazzacappa (2001), em escolas que a dança foi trabalhada professores e diretores sentiram a diferença de comportamento de seus alunos, os docentes afirmam que a partir do ensino da dança os alunos reencontraram o prazer de estar na escola, melhorando o interesse dos alunos pelo ensino.

Para avaliar as estratégias adotadas e a experiência das crianças com o conteúdo, foi solicitado que eles escrevessem o que haviam aprendido através da dança, constatando-se que o feedback dos alunos foi positivo (Quadro 3).

A partir da fala das crianças, percebe-se a dança como um conteúdo de extrema relevância no contexto educacional, pois através de nossos corpos aprendemos quem somos, o que queremos de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas (MARQUES, 1997). A dança pode contribuir com a transformação dos corpos ao ser desenvolvida através de elementos que viabilizem práticas e saberes (SOUZA, 2011). Além disso, acrescenta-se a riqueza deste conteúdo, que permite tanto trabalhar com ambos os sexos, quanto o envolvimento dos alunos na criação de passos de danças, por vezes possibilita a participação de familiares e amigos nesta criação (BETTI, 1999).

O conhecimento dos alunos deve ser considerado uma fogueira, na qual cabe ao professor manter acesa, para isso é preciso ensinar ao aluno o que ele não sabe, pois a repetição do que ele já sabe ou a reprodução rasa do que a mídia oferece faz com que os alunos percam o interesse pelo conhecimento (SOARES, 1996). Deve-se despertar o interesse de aprender algo novo, tendo paciência e persistência, pois no início o diferente, elaborado e difícil é rejeitado.

**Quadro 3.** Comentários dos alunos sobre as aulas de dança na Educação Física.

Comentários
"Aprendi que lugar de mulher é onde ela quiser". (Aluna 1)
"Aprendi a dançar, porque eu não sabia". (Aluno 2)
"Queremos acabar com o machismo" (Aluna 3)
"Quando eu danço sinto liberdade para tudo". (Aluna 4)
"Aprendi que não podemos julgar os outros, porque se um colega gosta de axé e outro de hip-hop temos que respeitar". (Aluna 5)
"Não devemos fazer bullying com os colegas, temos que respeitar todos: idosos, adultos, adolescentes, crianças menores". (Aluno 6)
"Aprendi a mexer o corpo e a dançar rock, axé e eletrônica". (Aluna 7)
"Se uma amiga não sabe dançar e só ensinar, sem fazer bullying com ela". (Aluna 8)
"Aprendemos que para dançar precisamos movimentar mais o quadril, os pés e as mãos". (Aluna 9)
"Dançar é bem legal e divertido". (Aluno 10)
"Eu aprendi que a dança é variada". (Aluno 11)
"As aulas que eu mais gostava eram as de dança, no começo eu não gostava, depois fui aprendendo a gostar". (Aluno 12)
"Eu tinha um pouco de vergonha porque não era acostumado a dançar, essa foi a primeira escola que dancei na Educação Física, eu gostei porque foram legais, e nos ensaios tínhamos que nos esforçar e dar o máximo". (Aluno 13)

Sendo assim, a professora utilizou a dança para transformar, construir e reconstruir os conhecimentos prévios das crianças, rompendo as barreiras do preconceito, propondo novas atitudes e novos comportamentos. Neste sentido, por meio da dança podemos propiciar momentos de reflexão para agir criticamente e corporalmente na compreensão, desconstrução e transformação da nossa sociedade (MARQUES, 1997).

## CONCLUSÃO

O presente relato visou relatar uma experiência de desenvolvimento do conteúdo da dança, o qual teve o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos sobre a dança. Para alcançar este objetivo, necessitou romper as barreiras iniciais da dança, tais como: insegurança da professora, resistência dos alunos ao novo e estrutura da escola.

O conteúdo foi desenvolvido por etapas, as quais tiveram características peculiares, com estratégias diferentes, entretanto todas convergiam ao mesmo objetivo possibilitar a sistematização, a apropriação crítica, consciente e transformadora das especificidades da dança. Nesta etapa, destaca-se que não foram desenvolvidas apenas técnicas de dança, o conteúdo foi para além do âmbito motor, superando o preconceito, a timidez, os fracassos, proporcionando aos alunos aprenderem através da dança a respeitar o outro, a solidariedade com os colegas, a diversidade cultural presente nos ritmos, a igualdade de gênero, enfim um emaranhado de relações, de informações e de conhecimentos que são elementos importantes para a formação do cidadão. Além disso, acrescenta-se o fato da superação da insegurança da professora, que após a conclusão do conteúdo sentiu-se mais confiante para trabalhar com a dança, aprofundando os conhecimentos deste universo, sem a preocupação com a performance e a demonstração. Quanto a estrutura, conclui-se que este fator não impediu a docente de desenvolver a dança, porque foi necessário um aparelho de som para que a aula fosse realizada.

Sugere-se que o professor ao utilizar esta estratégia tenha muita força de vontade para superar as três barreiras iniciais. Além disso, orienta-se que a escolha das músicas iniciais fique a critério do professor, porém posteriormente as crianças podem contribuir com as músicas, escolhendo com seus familiares.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2009.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>. Acessado em: 08 de dezembro de 2018.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acessado em: 08 de dezembro de 2018.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo "dança" em aulas de Educação Física: temos
- o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 45-58, 2003.
- BUSS-SIMÃO, M. Educação Física nas escolas organizadas por ciclos de formação: socializando uma experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 75-86, 2012.
- DARIDO, S. C. Os Conteúdos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 122-36.
- MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.
- PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; JUNIOR, J. M. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 2001.
- RODRIGUES, R. M. Conhecendo o mundo na escola: uma intervenção com a dança na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 80-90, 2015.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-78, 2005.
- SMOUTER, L.; COUTINHO, S. S. Just dance como possibilidade na dança criativa em contexto escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 68-77, 2016.
- SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 6-12, 1996.
- SOUZA, M. I. G. O ensino da dança na escola: técnica ou criatividade? **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 32-42, 2011.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.
- TAHARA, A. K.; CAGLIARI, M. S.; DARIDO, S. C. Celular, corrida de orientação, Educação Física Escolar: elaboração e avaliação de um material didático. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 5, n. 1, p. 2-5, 2017.
- TONETO, L. C. Educação física escolar: a dança em questão. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 17-26, 2010.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Secretaria Municipal de Educação de São José (SC) por permitir que esse trabalho fosse desenvolvido.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

## FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

## ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Juliana Regina Guimarães (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-2564-8239.

E-mail: julianarsguimaraes@gmail.com

Heloise Mariano Bianchini

ORCID: 0000-0002-4234-4560.

E-mail: helobianchini@hotmail.com